



DOS DEVERES FILIAES

Medium Zilda Gama.

Já externámos os nossos pensamentos relativos aos deveres dos progenitores para com aquelles que o Altissimo lhes confiou para nutrir e velar por seu destino; agora algo diremos sobre o modo de proceder dos individuos para com os que lhes deram o ser.

Ha dirigentes de lar que se esforçam por adquirir conforto e posição vantajosa para sua prole, fazem commovedores sacrifícios para instruir os filhos, internando-os em institutos de ensino de elevadas contribuições annuaes, matriculando-os, apôs, em alguma Academia, e, quando os vêm concluir os seus tirocinios científicos recorrem á protecção dos velhos amigos para lhes obter collocação rendosa. No entanto, elles, os diplomados envaidecidos, olvidando toda a dedicação paterna, todo o carinho com que foram educados, todo o dispêndio com a sua formatura, começam a julgar-se superiores a seus obscuros progenitores, achando-os ignorantes, rudes, intrusos em suas habitações apraziveis... E, para se não vexarem perante os colegas e illustres frequentadores de seus salões, desvencilham-se dos pobres bemfeiteiros, commettendo assim um delicto injustificavel de que, forçosamente, terão

de arrepender-se e reparal-o com igual ou mais penoso dissabor...

Não comprehendem, os que galgam uma situação vantajosa, que não é deprimente, e sim nobilitante, acolher os velhos paes em suas moradas floridas e atraentes, tolerar, com dignidade e submissão, os seus defeitos, — como os delles o foram na infancia e adolescencia, quando se manifestam com intensidade. Deverem, pois, veneral-os, tratá-los affectuosamente, não se envergonhando de os ter a seu lado, de os apresentar aos amigos, de oscular-lhes as mãos tremulas e engelhadas. Isso não os avulta, aos olhos dos que assim os vêm proceder, antes os ennobrece immenso! Ha filhos, porém, que, por terem frequentado Academias, — á custa da penuria d'aqueles que, muitas vezes, restrin-
giram suas despesas, sofreram privações para os conser-
var nos estudos, — se consideram melhores do que seus humildes genitores, vexando-se de sua presença, porque se não trajam com esmero nem sabem palestrar á moda contemporanea com as pessoas mais cultas...

Suppõem outros que seus paes lhes são subalter-
nos: ordenam-lhes que se ocupem de misteres que jul-
gam deprimentes para si mesmos, consentindo que aque-
les por elles se mortificaram sejam equiparados a seus famulos... porque necessitam viver em suas habitações luxuosas, ás expensas dos que, por mais que lhes cumularem de dadiwas e beneficios jamais resgatarão o debito sagrado contrahido para com os que por elles se desvelaram, os educaram, concorreram para sua prosperidade e todas as regalias sociaes!

Repugna-nos, agora, fazermos referencia a outra incorrecção filial: o delicto horripilante praticado pelos que erguem a voz para injuriar seus fatigados progenitores, dirigem-lhes doestos e reprehensões, tocam-lhes com as mãos criminosas e sacrilegas, expul-
sam-nos de suas vivendas sumptuosas, atirando-os á

miseria, abreviando-lhes a existencia terrena, cansando-lhes dissabóres inconsolaveis, tornando-se parricidas!

Não ha consciencia — só a dos scelerados ou a dos desditosos que a têm embotada pelos vicios ou pela perda da razão, — que não reprove actos hediondos desse jaez...

No entanto são elles, infelizmente, communs em todos os pontos do globo terrestre onde reside o ente humano que se diz *civilizado...* em antagonismo aos barbaros que têm um verdadeiro culto para com os seus ancestraes!

Parece, pois, que os incolas das florestas americanas eram, nesse particular, mais elevados espiritualmente do que inumeros individuos considerados cultos, pois é proverbial a idolatria que aquelles consagravam a seus antepassados, ennobrecendo os seus corações de selvaticos ignaros com uma incessante veneração por seus maiores, dos quaes buscavam imitar as virtudes e a heroicidade.

E', pois, nas sociedades civilisadas onde se observa, em maior escala, o desrespeito a seus ascendentes, mórmente quando recorrem ao auxilio dos seus filhos ou netos, que se pejam de os ter em suas confortaveis moradas, não lhes açoitando a mente o remorso de os deixar morrer ao desamparo...

Como não ha de o Omnipotente fazel-os reparar severamente essas transgressões ás suas integras Leis, baseadas no Amor e na Justiça?

Faltar alguém com o carinho, o affecto, a veneração que deve ter para com os decrepitos, valetudinarios ou exhaustos progenitores, deixando-os expostos á adversidade, — fruindo em suas vivendas faustosas o resultado do sacrificio paterno, — consentindo que busquem os hospitaes, ou os estabelecimentos pios, para

extremo refugio, é commetter um attentado ao Direito divino!...

Sejam os paes viciosos, mutilados, broncos, malevolos, injustos; possuam enfim, defeitos graves — que seus filhos têm o dever de dissimular, ou occultar, — nunca deixem de os respeitar, de os acatar com affabilidade e submissão. Nunca lhes recusem o seu auxilio; desculpem-lhes as faltas; não lhes censurem nem lhes exprobem os erros, procurando erguel-os moralmente, soffrendo com humildade o que lhes inflingirem immerecidamente.

Eis, esboçados em synthese, os principaes deveres filiaes. Segui-os, todos vós que delles tiverdes conhecimento, e ficareis convictos de que muitas penas dolorosas vos serão eximidas, e sentireis em vossas frontes serenas descer a benção do Altissimo, qual um orvalho luminoso e bemdito!

“Diario dos Invisiveis”.

Pedro.



MEDIUMNIDADE E SUGESTÃO

A'S MÃES

Muitos detractores da doutrina Kardecista acoimam os *mediums* de falta de sinceridade e afirmam que, quando elles asseveram receber mensagens dos Invisiveis, apenas interpretam os seus proprios sentimentos, seus desejos ou suas idéias, pois são sempre, auto-suggestionados pelo que aspiram ser realizado.

Em desacordo com essas injustas asserções, — que as não merecem os lidímos adeptos do Psychismo, — relato o que me foi transmittido por pessoa criteriosa, de probidade incontestavel, comprovando a lealdade de um *medium*.

— O sr. M. C., patrício de Camões, residente há muitos decennios em prospera aldeia mineira, era católico extremado.

A abastança que adquirio com o seu labor não lhe poude evitar profundos dissabores.

Em momentos de infortunio domestico um amigo emprestou-lhe alguns livros dos luminares do Espiritismo, e, com grande pasmo dos que lhe conheciam as idéias religiosas, elle se tornou adepto do kardecismo e revelou-se *medium psychographo*.

A' noite, apôs muitas preces fervorosas, elle se dirige a seus mentores invisiveis e solicita informes a respeito de entes queridos, que já se acham na Patria espiritual.